

Alcobaça Clube de Ciclismo

Relatório e Contas do ano de 2019



Nota Introdutória

A época de 2019 do Alcobaça Clube de Ciclismo/Crédito Agrícola do ponto de vista dos resultados desportivos não foi tão auspiciosa como desejávamos, talvez por estarmos habituados a outro tipo de resultados. No entanto, avaliar a época desportiva implica analisar todos os pressupostos subjacentes à mesma. Em primeiro lugar temos que reconhecer que, por opção, somos um Clube que se organiza em torno dos atletas da sua formação e, consequentemente, nem sempre estamos ao mesmo nível. Em segundo lugar nem sempre temos tantos atletas como gostaríamos e este ano as equipas foram curtas, o que nos condicionou. Em terceiro lugar toda a actividade se desenvolveu num quadro de contenção de custos. Apesar destas condicionantes conseguimos resultados que nos parecem positivos.

Quanto a organização de provas, mantivemos o número de eventos, destacando-se o Circuito de S. Bernardo que continua a ser a grande festa do ciclismo em Alcobaça.

Na vertente da gestão administrativa e financeira, demos continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e continuamos a manter contas equilibradas, continuando a manter a época sem sobressaltos e a honrar compromissos do passado.

O “Relatório de Actividades e Contas” destina-se a descrever com rigor o trabalho desenvolvido quer do ponto de vista da actividade quer da gestão financeira. Num exercício de transparência fazemos a avaliação do nosso trabalho, ao longo deste documento, em seis eixos de análise:

- 1 – Actividade desportiva das equipas;
- 2 - Iniciativas e dinamização de provas;
- 3 - Infra-estruturas e património;
- 4 - Actividade administrativa;
- 5 - Relatório de Gestão e Contas;
- 6 - Análise Económica e Financeira

Direcção

Presidente

Joaquim Marques da Silva

Presidente-Adjunta

Maria Rosa Batista S Domingues

Vice-Presidente

Levi Henriques Patrício

Vice-Presidente

Nelson António Souto Vicente

Vice-Presidente

Fernando Luís Almeida Figueiredo

Vice-Presidente

Luís António de Sousa Alves

Vice-Presidente

Henrique José Alves Henriques

Suplente

Pedro José Tomás Garcia

Suplente

Nuno Manuel Libânio Santos

Suplente

Maria Celeste Jesus Pereira

Suplente

Vitor Sérgio Lopes Rocha

Conselho Fiscal

Presidente

Marco Paulo Marcelino Madeira

Vice-Presidente

Dário Miguel da Silva Dias

Relator

Carlos Manuel L. Ruivo Ferreira

Contabilista Certificado

Ernesto Feliciano

Rua Dr. Rafael Gagliardini Graça, 7A
2460-648 São Martinho do Porto

Dados Fiscais

Alcobaça Clube de Ciclismo
R. Prof Joaquim Vieira Natividade 241
Cabeço de Deus
2460 – 477 Alcobaça

Contribuinte 506.433.170

Mesa

da

Assembleia Geral

Presidente

Carlos Manuel Bonifácio

Vice-Presidente

Tiago José Rito de Matos

1º Secretário

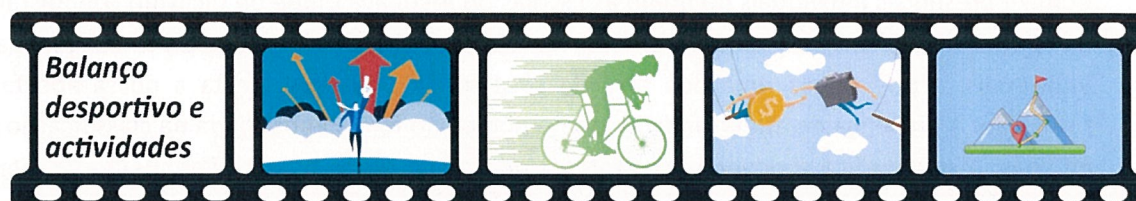
Rui Manuel Dias Alexandre

2º Secretário

Pedro Miguel Silva Henriques

1 – Equipas de Ciclismo

1.1 – Balanço da época desportiva



Avaliar a época 2019 é efectuar um percurso àquilo que foi a actividade desportiva, as provas desenvolvidas, os meios utilizados e comparar isso com o que foi planeado e com os recursos utilizados para encontrar os resultados e os desvios.

Fazer o balanço avaliando apenas os resultados alcançados, centrando-nos meramente na competição é desfocar o valor da formação que afinal é o nosso objectivo. O mérito não está nos apenas resultados mas na qualidade do trabalho de formação e preparação de jovens para a modalidade, e naquilo que foi a possibilidade de permitir a prática desportiva de competição amadora ou lazer de adultos.

Em termos de resultados desportivos, a época não foi tão auspiciosa como desejávamos, talvez por estarmos habituados a outro tipo de resultados, mas foi ainda assim uma época muito positiva.

- Os nossos atletas marcaram presença em 114 provas de competição.
- Alcançaram 90 presenças no pódio (1º, 2º e 3º lugares individuais e colectivos)
- Alcançamos o 4º lugar na Taça de Portugal Juniores;
- Alcançamos o 5º lugar na Taça de Esperanças;
- Alcançamos o 7º lugar na Volta a Loulé (Júniors);
- Alcançamos o 9º lugar na Volta ao Minho (Júniors).
- Alcançamos o 6º lugar no Troféu do Oeste.

Com estes resultados, só poderemos considerar a época de 2019 como muito positiva.

Cumprimos aquele que era o nosso objectivo – formar jovens ciclistas;

Cumprimos o nosso papel social de dinamizar o desporto de lazer, como promotor de saúde.

Tivemos um staff técnico de elevado potencial, que neste ano foi reforçado com a colaboração de um treinador de grande qualidade técnica e humana – Jorge Caldeira.

1.2 – Balanço do escalão de Escolas



Com 74 presenças individuais no pódio as Escolas do Alcobaça Clube de Ciclismo conquistaram na época de 2019 um total de 26 primeiros lugares, 34 segundos lugares e 14 terceiros lugares individuais, o que revela uma boa taxa de sucesso (38,5%), que atesta a nossa aposta na formação. A presença de atletas individuais no pódio não foi acompanhada na classificação por equipas, o que se fica a dever a não termos atletas de todos os escalões. Refira-se que no Encontro Nacional de Escolas (competição equivalente aos campeonatos nacionais) colocamos quatro atletas no pódio, apesar de termos uma equipa curta, constituída por doze atletas.

O trabalho de formação que temos vindo a desenvolver consiste em ensinar as crianças a andar de bicicleta e a aprender os valores da competição, constituiu um contributo à sociedade, mais uma alternativa à ocupação de tempos livres e mais uma modalidade disponível no nosso concelho.

Quanto à competição, disputamos as provas da Zona B (Santarém, Lisboa e Setúbal) com cerca de uma centena e meia de atletas em representação de 16 equipas. Nesta época participamos em 16 provas (o limite máximo eram 20) o que nos dá uma taxa de participação de 80%, o que nos parece bastante razoável.

Menos bem conseguida tem sido a captação pois temos a registar a dificuldade em aumentar o número de atletas, que seria determinante para preparar mais atletas para as futuras equipas de cadetes e juniores.

1.3 – Balanço do escalão de Cadetes



Apesar de se reconhecer a capacidade individual de alguns dos atletas que constituíram a equipa de cadetes, o resultado de conjunto não funcionou como desejávamos e as classificações alcançadas não corresponderam às expectativas. Foi a equipa que menos valor apresentou, pois por vicissitudes ocorridas no final de 2018 tínhamos, não tínhamos atletas de 2º ano deste escalão, conseqüentemente havia falta de experiência. Apresentamo-nos com uma equipa curta e maioritariamente constituída por estreantes que se revelou bastante frágil com falta de hábitos de treino, cujos efeitos se fizeram notar nas provas, com desempenho irregular. Nalgumas provas o desempenho chegava a entusiasmar-nos, mas depois o

rendimento quebrava. São as consequências da fazer trabalho de formação e de ter que recomeçar um novo ciclo.

Participamos em 23 provas de estrada, com um total de 30 dias de corridas e tivemos ainda um atleta que participou em quatro provas de pista. Por apenas três vezes conseguimos levar a equipa ao pódio na classificação por equipas.

1.4 – Balanço do escalão de Juniores



Positiva – é assim que podemos avaliar a época da equipa de juniores do Alcobaca Clube de Ciclismo/Crédito Agrícola, pois enfrentamos o risco de trabalharmos apenas com os atletas da nossa formação. Os ciclos de formação dependem do potencial individual dos atletas e naturalmente oscilam entre anos bons e outros menos bons. Além disso a equipa era curta com apenas seis atletas: Gabriel Casal, Miguel Correia, Rodrigo Salvador, Carlos Fernandes, Rafael Mateus e Carlos Jorge.

Se é certo que os resultados não foram tão auspiciosos como desejávamos e como estávamos habituados em anos anteriores, devemos reconhecer que, os resultados alcançados foram ainda assim honrosos. Alcançamos o 4º lugar na Taça de Portugal Juniores; o 5º lugar na Taça de Esperanças; o 7º lugar na Volta a Loulé; o 9º lugar na Volta ao Minho e o 12º lugar na Volta a Portugal de Juniores entre 22 equipas.

Na Volta a Portugal de Juniores, na mira de conseguir um bom resultado, reforçamos a equipa com um atleta Belga, Daan Grosemans, com residência em S. Martinho do Porto, à volta de quem organizamos a estratégia da equipa. Porém uma queda grave na penúltima etapa deitou por terra todas as nossas expectativas e já não íamos a tempo de reformular a estratégia e tínhamos pela frente um pelotão muito numeroso, com várias equipas internacionais de grande valor.

Nas provas mais importantes estivemos entre os que lutaram pela vitória, tivemos boas exibições e os nossos atletas deram uma imagem positiva honrando as cores do Clube e dos nossos patrocinadores. Participamos em 24 provas do calendário oficial com um total de 30 dias de provas.

Destaque-se o trabalho desenvolvido pelo treinador Jorge Caldeira que quer na pré-época, quer nas provas revelou um grande e qualificado conhecimento e notável desempenho técnico, e um forte acompanhamento aos atletas. Nas fortes revelou uma notável postura ética que muito dignificou a nossa equipa.

1.5 – Balanço de Paraciclismo



O 3º lugar na Taça de Portugal de Paraciclismo foi a posição com que o alcobacense Carlos Santos terminou a competição destinada a atletas portadores de deficiência física ou neurológica. Competir implica uma carga de esforço para superar os adversários e as limitações próprias da deficiência. Nas provas, o esforço dos atletas torna-se visível. No entanto para avaliar esses momentos de visibilidade é preciso não esquecer as horas de treino e o que elas representam de esforço físico e de tempo que é roubado à vida pessoal e profissional para nos momentos chave poder lutar por um lugar no pódio. No caso do paraciclismo a isso tudo é preciso somar uma grande dose de coragem e ousadia para vencer as limitações físicas e encontrar motivação para treinar e competir. O Carlos Santos é um exemplo dessa coragem e dessa ousadia a que é preciso somar ainda o factor idade.

Na época de 2019, o paraciclista Carlos Santos participou em apenas cinco provas do calendário nacional. A necessidade de conciliar a vida pessoal e profissional levou a que tivesse participado em duas provas do calendário nacional de pista e três provas da Taça de Portugal de Paraciclismo. Nas provas do Campeonato Nacional de Pista ficou em 5º lugar, enquanto nas provas da Taça de Portugal de Paraciclismo ficou em 3º lugar na sua classe.

1.6 – Balanço da Secção de BTT



Doze pódios foram conquistados pelos bttistas do Alcobaça Clube de Ciclismo/Crédito Agrícola no conjunto das 33 provas em que participaram na época de 2019. A equipa constituída por treze atletas tinha por objectivo acolher alguns praticantes desta vertente do ciclismo sem qualquer ambição competitiva mas com o único compromisso de participar nas provas regionais de BTT e fazer o melhor. A finalidade era divulgar o nome do Clube num maior leque de competições possível e estabelecer uma maior ligação com a comunidade envolvente. Esse objectivo foi alcançado com a dedicação do conjunto dos praticantes.

Contudo a secção de BTT acabou por participar num número de provas superior ao que tinha sido estabelecido inicialmente, complementarmente acabou por conseguir resultados muito satisfatórios de que se destacam 12 presenças no pódio, sendo um 1º

lugar, por seis vezes em 2º lugar e cinco vezes em terceiro lugar. Havendo a registar ainda alguns 6ºs, 7ºs, 8ºs, 9ºs e 10ºs lugares com um total de 36 classificações no top dos dez melhores.

O 6º lugar na classificação por equipas foi a posição do Alcobaça Clube de Ciclismo/Crédito Agrícola no Troféu de BTT do Oeste, um conjunto de provas que decorre entre Maio e Setembro disputado por cerca de 500 atletas em representação de treze equipas e muitos individuais.

1.7 – Balanço do escalão de Masters



O Alcobaça Clube de Ciclismo/Crédito Agrícola tem vindo a acolher alguns ciclistas com 19 ou mais anos de idade. Fazemo-lo para acolher praticantes adeptos de ciclismo e integra-los no Clube e desta forma ampliar a nossa actividade e a presença do nosso nome e marcas nos eventos de ciclismo. É um escalão complexo que acolhe alguns ex-profissionais e praticantes com um forte espírito competitivo, tipo profissionais, com muitas horas de treino diário, que impõe um ritmo competitivo muito forte, pelo que não é fácil conseguir que os amadores, que fazem ciclismo pelo gosto de andar de bicicleta, consigam atingir resultados relevantes.

Em conformidade com o estabelecido o escalão de Masters, não constitui uma equipa quer por não termos o número mínimo de elementos para isso, quer porque ao acolher atletas que opções diferentes dependendo das suas possibilidades e disponibilidades.

Destacou-se o atleta João Andrade que se Sagrou Campeão Regional e alcançou o 1º lugar no Troféu Regional de Estrada de 2019, da Associação de Ciclismo de Santarém, no escalão etário Masters 50. No Campeonato Nacional de Masters, alcançou o 5º lugar na prova em linha e no contra-relógio ficou na 8ª posição. Obteve ainda mais sete lugares de pódio em provas do calendário nacional, destacando-se a sua vitória, no seu escalão no Circuito da Maceirinha. Também Luís Casal, obteve uma presença no pódio no Circuito de Monte Real, no escalão de Masters 40, que terminou na 3ª posição.

2 – Iniciativas e organização de provas e eventos

A par das equipas o Clube manteve o ritmo de iniciativas desportivas, com a organização de provas, que além do Circuito de S. Bernardo foram: o Prémio Vitor Rocha, para os escalões federados de Escolas, Cadetes e Juniores, organizamos o Circuito das Vindimas em Alfeizerão para os mesmos escalões, organizamos a Rampa do Castelo uma prova aberta e ainda um passeio de BTT para atletas federados e não federados.



2.1 - Circuito de S. Bernardo



Um público em número superior ao de edições anteriores assistiu à 28ª edição do Circuito de Ciclismo de S. Bernardo, que teve lugar no dia 20 de Agosto de 2019 o que engrandeceu o evento e prestigiou Alcobaca que continua a ter um dos melhores circuitos do pós Volta a Portugal. Presidiu à sessão de entrega de troféus o Presidente do IPDJ – Instituto do Desporto e da Juventude, Dr Vitor Pataco.

A prova contou com quase todas as equipas do pelotão nacional de Elites e ainda várias equipas do escalão de Sub23, com um bom número de atletas. A prova constituiu um bonito espectáculo desportivo com constantes ataques que agradaram ao público com expectativa até ao fim e o vencedor apenas foi conhecido nos últimos metros da derradeira volta.

Quanto à organização o circuito manteve um nível idêntico ao de anos anteriores com cuidados que se estenderam desde o almoço de recepção às equipas, ao cuidado na selecção dos prémios entregues e atletas e equipas, todos produtos emblemáticos de Alcobaca, à segurança, à sonorização e animação, à imagem e valorização das marcas e entidades que nos apoiam. A sessão de entrega de troféus continuou a ser um momento emblemático bem organizado e com ritmo progressivo corando o evento de êxito.

Tem sido nossa preocupação manter o circuito cuidado e organizado porque o sucesso de uma edição não conta apenas para esse ano, mas determina o que se pode esperar em anos seguintes e estamos seguros de manter elevado o nível de qualidade do Circuito.

2.2 – Taça de Portugal de Paraciclismo



Alcobaça acolheu no dia 20 de Agosto a 5ª e última prova da Taça de Portugal de Paraciclismo, que contou com a presença de 21 paraciclistas e constituiu um momento marcante para a cidade de Alcobaça que assistiu com entusiasmo e emoção ao esforço destes homens, que tiveram pela frente uma prova dura, mas que consideraram estimulante numa demonstração de resiliência para mostrarem a garra de quem luta para superar dificuldades e obstáculos. O público alcobacense sentiu-se sensibilizado com o esforço destes lutadores que superam as adversidades da diferença causada pelos problemas físicos ou neurológicos continuando a praticar desporto. Entre os participantes estava o alcobacense, atleta do Clube, Carlos Santos. No final da prova o Clube entregou os troféus aos vencedores desta prova e a Federação Portuguesa de Ciclismo entregou os troféus aos vencedores das nove categorias da Taça de Portugal de Paraciclismo. A prova foi do agrado dos participantes e do público.

2.3 Prémio Vitor Rocha



Muito positiva é a avaliação feita à 10ª edição do Prémio Vitor Rocha, que teve lugar na Maiorga no dia 16 de Junho, numa organização conjunta da Junta de Freguesia e do Alcobaça Clube de Ciclismo. Na parte da manhã tiveram lugar as provas de Escolas, Cadetes e Femininas, seguindo o modelo já habitual. Na parte da tarde teve lugar a prova de juniores, com uma inovação ao percurso, que percorreu os principais lugares da freguesia com seis passagens pela Fervença, Bemposta, e Boavista num total de 58,2 quilómetros, que teve o seu ponto quente na subida para a Bemposta com uma inclinação de 10% que constituiu para os jovens corredores um forte desafio e onde o público se concentrou em grande número para aplaudir os corredores.

Esta prova é mais um evento desportivo que traz o ciclismo ao concelho, e congregou uma vez mais, duas centenas de corredores além disso, serve para prestar homenagem ao ciclista Vitor Rocha e constituiu uma oportunidade do Clube continuar a promover a modalidade.

2.4 Circuito das Vindimas – Alfeizerão



Manter a tradição do ciclismo em Alfeizerão, dando continuidade a um evento desportivo já com algumas décadas apesar das várias modificações, tem sido o objectivo da parceria do Clube com a Comissão de Festas de Alfeizerão para que esta prova se mantenha. Esta é uma oportunidade de ter ciclismo no concelho numa prova que nos últimos anos se tem destinado aos escalões de Escolas, Cadetes, Juniores e Femininas, o que aconteceu uma vez mais. A prova deve ter lugar integrada no programa das festas, que são habitualmente no primeiro fim-de-semana de Setembro, mas este ano a festa teve que ser antecipada, mas a prova manteve-se na data habitual, o que pode ter originado uma quebra de público. O número de atletas ficou aquém daquilo que desejávamos, seja por ser período de férias ou porque nesta altura já algumas equipas se estão a desfazer por causa da transferência de atletas.

2.5 – Passeio “Por Montes e Vales”

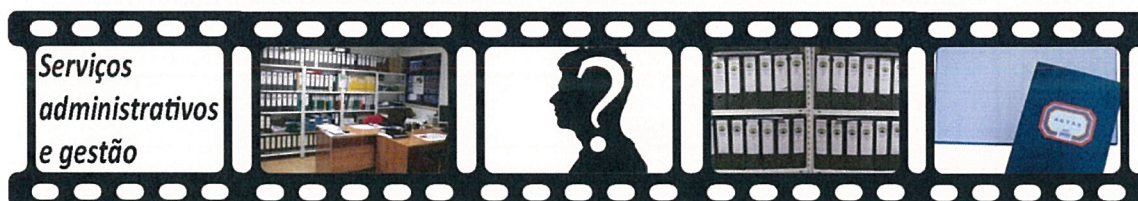


“Por Montes e Vales” foi a denominação do passeio organizado pela secção de BTT, no dia 10 de Novembro e que contou com mais de 60 participantes de ambos os sexos e de várias idades. Foi uma oportunidade de gerar actividade e da Secção de BTT angariar receitas para as suas actividades e que correu muito bem. O passeio não tinha objectivos competitivos, decorreu com velocidades controladas, com os elementos do grupo a seguirem em pontos-chave para manter o ritmo e a coesão do grupo. A meio houve um reforço alimentar e terminou com um almoço na sede do Clube. No final foram várias as manifestações de agrado deixadas por muitos dos participantes.

Além dos méritos que o passeio teve em si, foi ainda uma oportunidade que levou o grupo a trabalhar em conjunto e a unir-se, o que acabou por ser muito positivo.

3 – Actividade Administrativa

3.1 – Serviços administrativos e gestão



A missão do Alcobaça Clube de Ciclismo é a promoção e valorização desta modalidade através da criação de equipas e da organização de provas. Para isso precisa de ter uma organização administrativa que seja capaz de responder a diversas necessidades, desde receber correspondência, responder, arquivar, até a tarefas mais complexas como elaborar pedidos de apoio ou candidaturas a eventuais subsídios ou apoios públicos.

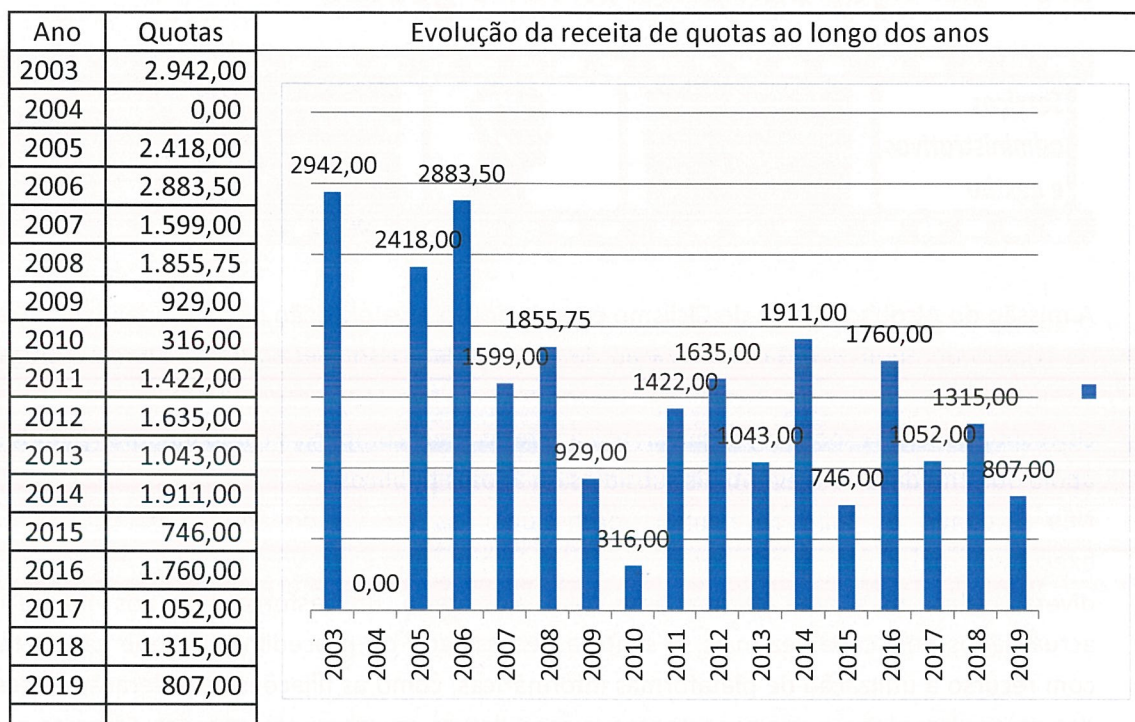
Não dispondo o Clube de nenhum profissional, as tarefas de apoio administrativo são executadas pelos elementos dos órgãos sociais em regime de voluntariado. As tarefas são diversificadas, mas nos últimos anos tem sido feito um esforço por nos mantermos actualizados pois cada vez mais se sente a necessidade de procedimentos que são tratados com recurso à utilização de plataformas informáticas, como as filiações na federação, a gestão das contas bancárias e dos pagamentos, a candidatura ao mecenato, etc, ect. Estamos certos de estar a responder aos desafios dos tempos actuais.

3.2 – Associados e quotas



O Alcobaça Clube de Ciclismo é uma estrutura associativa, e importa analisar esta vertente da nossa existência. Nos primeiros anos foi feita uma intensa campanha de captação de associados, mas isso não trouxe consigo uma desejável ligação das pessoas inscritas ao Clube. Alguns desses inscritos como associados nunca efectuou o pagamento de quotas, muitos outros pagaram quotas apenas no ano de inscrição, ou quando o Clube teve uma equipa profissional nos anos de 2005 e 2006 houve um reforço de inscrições de associados, registando-se assim dois momentos: o fulgor inicial e da equipa profissional. Depois não foi dado seguimento a essa ligação com os associados, houve algum descontrolo administrativo. A

ligação das pessoas ao Clube enquanto associação já era pouca e foi-se quebrando. Nos últimos anos temos vindo a limpar o ficheiro de associados. O movimento associativo, todo ele, vive alguma dificuldade a este nível. No Clube os praticantes esperam que o Clube exista para responder às suas expectativas e não se empenham na causa comum, paralelamente coexiste um grande número de associados que se inscreveram porque alguém os convidou para ajudar o Clube e dão o seu contributo através do pagamento de quotas. A cobrança de quotas reflecte essa difícil realidade.



3.3 – Comunicação e Imagem



Uma comunicação eficaz é determinante numa organização e deve ter a preocupação não só de transmitir mensagens, mas acima de tudo tentar que essa mensagem possa ser percebida pelo público. Para promover a imagem do Alcobaça Clube de Ciclismo como valor, temos apostado na divulgação de toda a nossa actividade na rede social do facebook, aproveitando as ferramentas e potencialidades desta ferramenta. A par disso, no final de cada prova ou iniciativa, temos procurado divulgar notas de imprensa, dando conta daquilo que foi o nosso desempenho. Temos contado com bom acolhimento dos meios de comunicação social (jornais e rádios) que tem dado boa projecção do que temos feito e continuam a ser muitos os recortes de notícias publicadas que demonstram que a nossa mensagem está a passar pela positiva.

4 – Infra-estruturas e património



A sede é o nosso principal activo. Merecia que pudéssemos dedicar-lhe mais alguns cuidados de conservação. Todos os anos colocamos no nosso Plano de Actividades a intenção de efectuar algumas reparações especialmente no telhado, onde algumas infiltrações se revelam preocupantes, no entanto não tem sido possível acudir ao pagamento do empréstimo efectuado na sua compra e simultaneamente ir efectuando reparações, pelo que a resolução dos problemas vai sendo adiada.

Quanto ao parque de viaturas temos vindo a efectuar as reparações pontuais a par de alguma manutenção de conservação. Actualmente dispomos das seguintes viaturas: autocaravana Mercedes (2005), pela Ford Transit de 9 lugares (2008), Peugeot (2005) e pela viatura Skoda (2014), usada, adquirida em ano de 2018. O estado da viatura Peugeot não oferecia garantias para viagens longas e estávamos a risco de avariar a meio de importantes provas, como já aconteceu, pondo em causa os resultados, o esforço dos atletas e a nossa imagem. Parece-nos que era uma necessidade imperiosa e a par disso, parece-nos que conseguimos um bom negócio junto de uma empresa que se está a lançar no mercado e que nos quis apoiar.



Aspecto parcial de uma zona do tecto onde são visíveis as telhas de fibra deterioradas e os efeitos das infiltrações

5 – Relatório de gestão e Contas

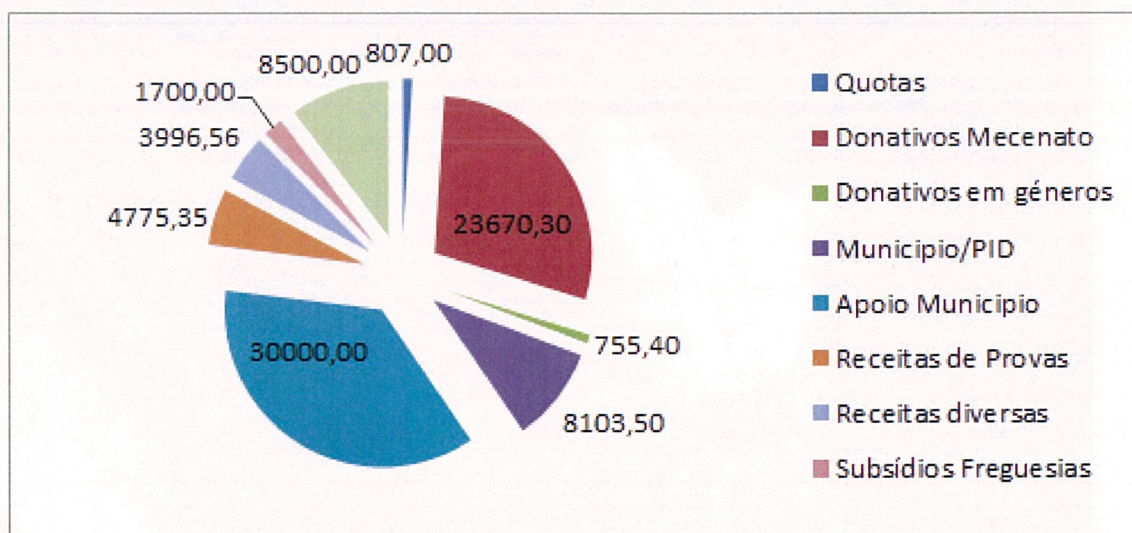
5.1 - Angariação de receitas



“Sem ovos não se fazem omeletes” reza assim o ditado popular que expressa uma verdade baseada no senso comum e na experiência. Se queremos ter as nossas omeletes -que são as nossas equipas e as provas que organizamos- precisamos de ter os ovos necessários para as fazer. No Relatório de Actividades elencamos aquilo que foi possível fazer. No Relatório de Gestão e Contas, apresentamos os meios que conseguimos alcançar para concretizar as nossas actividades.

A mais difícil tarefa da vida do Clube consiste na angariação de receitas, mas esta é também a tarefa mais importante da vida do Clube. É certo que não temos conseguido aumentar significativamente as receitas, mas nos tempos que correm, poderemos dar-nos por satisfeitos por conseguir mante-las e responder aos compromissos e necessidades.

A Câmara Municipal, a Caixa Central de Crédito Agrícola e a Caixa de Crédito Agrícola de Alcobça, a União de Freguesias de Alcobça e Vestiaria, a Junta de Freguesia de Évora de Alcobça, a Junta de Freguesia da Maiorga, a Policlínica da Benedita/Grupo HSAúde, as Frutas Figueiredo, Valsabor, têm sido parceiros fundamentais, cujos nomes merecem ficar registados neste Relatório, e na história do nosso Clube. A par destes vamos somando mais alguns apoios que apesar de não serem tão substanciais são de igual importância.



Genericamente, e sem tratamento contabilístico, as receitas referentes ao ano económico de 2018 apresentam as seguintes proveniências:

Quotas de associados	807,00
Donativos ao abrigo do Mecenato	23.670,30
Donativos em géneros (Mecenato)	755,40
Programa de Incentivos ao Desporto PID 2019	8.103,50
Apoio Municipio de Alcobaça	30.000,00
Receita de Participação em Provas	4775,35
Outras receitas	3996,56
Subsídios de freguesias	1.700,00
Reembolso do IVA (valor recebido já em 2020)	8.500,00
Total	82.308,11

5.2 – Resumo da despesa



O resumo da despesa permite-nos analisar o uso que fizemos dos recursos que conseguimos obter. Para avaliar a gestão feita, vamos escarpelizar as despesas por três vias de análise:

- Análise das despesas por rubricas;
- Análise das despesas por centros de custos;
- Análise da evolução das despesas por mês.

Estamos convictos que esta forma de apresentar os dados favorece a transparência em segundo lugar dá-nos pistas para planear melhor o futuro com uma gestão cada vez mais eficiente.

Devemos salvaguardar que há uma parcela dos recursos investidos que não é contabilizada, e que se refere ao trabalho de voluntariado. Se tivéssemos que pagar esse trabalho não conseguiríamos encontrar financiamento para manter o Clube e os recursos que conseguimos também não seriam suficientes para responder as necessidades do Clube.

Análise das despesas por rubricas

A análise das despesas por rubricas, feita com base numa classificação que criamos tendo por base a nossa realidade, permite-nos fazer uma avaliação analítica quanto ao tipo de gastos efectuados para desenvolver a actividade do Clube. Temos aplicado a mesma classificação nos últimos anos e isso permite-nos perceber o tipo das nossas necessidades, para onde vai o

dinheiro e permite-nos comparar a evolução feita em cada tipo de despesas. Esta classificação não só ajuda no dever de transparência como nos ajuda nos cuidados a ter na gestão.

Descrição	2019	2018	%
Encargos bancários (amortizações e juros)	19 353,65€	17 371,42€	11,41
Água, gás e electricidade	1 859,21€	1 957,88€	-5,04
Conservação da sede	1 463,17€	1 020,73€	43,35
Comunicações	1 700,95€	1 227,27€	38,60
Gastos administrativos	1 614,04€	3 194,47€	-49,47
Contabilidade	1 243,30€	2 256,65€	-44,91
Filiações	1 394,00€	2 050,00€	-32,00
Alimentação e lanches	7 775,34€	8 011,06€	-2,94
Alojamento e estadias	3 000,53€	2 774,61€	8,14
Gasóleo	5 562,67€	4 683,56€	18,77
Portagens	1 323,74€	905,28€	46,22
Vestuário Desportivo	8 321,94€	7 413,58€	12,25
Suplementos	609,06€	1 142,59€	-46,69
Material de desgaste (desportivo)	912,81€	1 169,44€	-21,94
Aquisição e manutenção de viaturas	4 400,31€	15 170,83€	-70,99
Seguros e franquias	2 804,50€	2 269,64€	23,57
Impostos	777,47€	445,30€	74,59
Imagem, publicidade	3 140,25€	3 062,64€	2,53
Pessoal de apoio	1 300,00€	5 489,01€	-76,32
Saúde e farmácia	626,32€	732,03€	-14,44
Policiamento em provas desportivas	2 684,52€	2 429,70€	10,49
Equipas Circuito de S. Bernardo	3 684,00€	3 991,50€	-7,70
Comissários	1 790,00€	1 625,00€	10,15
Prémios	3 387,23€	1 517,42€	123,22
Diversos	1 464,43€	1 103,02€	32,77
Total anual	83 102,96€	93 014,63€	10,66

Análise das despesas por centros de custos

Numa segunda linha, tomando por base a nossa própria realidade, pareceu-nos pacífico elencar os nossos gastos agrupados em três centros de custos:

- Administração geral
- Eventos e iniciativas (provas e outras iniciativas)
- Actividade desportiva (provas, treinos, e outras despesas inerentes ao desporto).

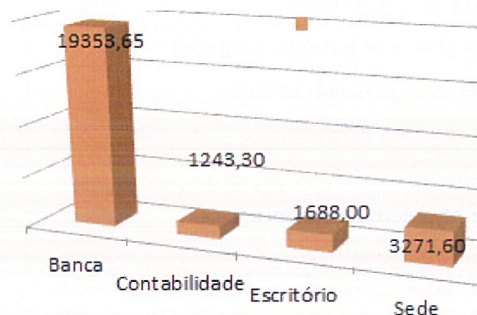
Administração geral			
Encargos bancários	19 353,65 €		
Contabilidade	1 243,30 €		
Despesas Administrativas e outras	1 688,00 €		
Despesas da sede	3 271,60 €	25 556,55 €	25 556,55 €

Actividade Desportiva - Provas e treinos			
Vestuário desportivo	8 321,94 €	8 321,94 €	
Estágios, treinos e avaliações	2 452,81 €	2 452,81 €	
Campeonatos Nacionais	417,97 €		
1ª Prova da Taça de Juniores	446,11 €		
2ª e 3ª Prova da Taça de Juniores	874,64 €		
4ª e 5ª Prova da Taça de Juniores	857,50 €		
Volta a Portugal de Juniores	547,29 €		
Volta a Loulé	1 746,43 €		
Volta ao Minho	815,37 €		
Taça de Esperanças	844,10 €		
Prémio de S. Tomé	106,48 €		
Prova de Alverca	216,84 €		
Prova de Paio Pires	171,20 €		
Despesas em provas diversas	8 788,08 €	15 832,01 €	
Campeonatos Nacionais	295,78 €		
1ª Taça de Cadetes	101,53 €		
2ª Taça de Cadetes	131,56 €		
3ª e 4ª Taça de Cadetes	465,46 €		
Volta de Cadetes	296,24 €		
Troféu Alves Barbosa	282,22 €		
Prémio dos Campeões	640,10 €		
Prémio de Loures	122,95 €		
Circuito da Silveira	103,91 €		
Prova do Carregado	116,16 €		
Prova da Charneca da Caparica	268,29 €		
Seixaliadas	128,82 €		
Despesas em diversas provas	3 742,24 €	6 695,26 €	
Encontro Nacional de Escolas	145,31 €		
Inter-Regional Quinta do Conde	130,05 €		
Prova da Aldeia da Piedade	84,80 €		
Prova de Alpiarça	201,24 €		
Prova da Chamboeira	27,51 €		
Prova de Lousa	173,47 €		
Prova de Mato Cheirinhos	115,77 €		
Prova de Alenquer	59,49 €		
Prova de Vila Chã de Ourique	83,45 €		
Despesas diversas em provas	2 348,66 €	3 369,75 €	
BTT Provas	281,00 €		
BTT	667,00 €	948,00 €	
	37 619,77 €	37 619,77 €	37 619,77 €

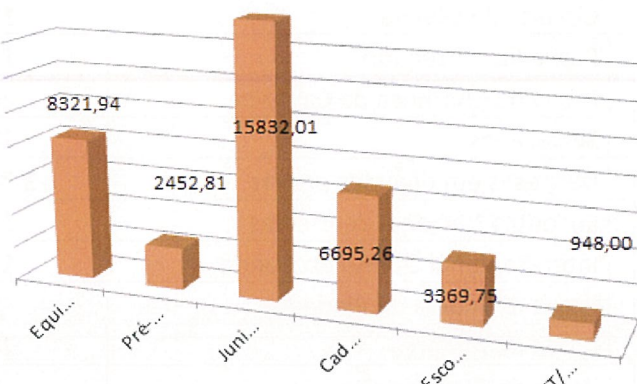
Nesta classificação de despesas devemos deixar a ressalva, de que os valores apresentados são tomados pelo valor total das facturas, por exemplo numa despesa de gasóleo não se pode aferir se um determinado abastecimento se destinou só à uma prova ou mais, pelo que os valores apresentados são aproximados. A par disso, há despesas que não podem ser alocadas a uma só prova e são classificadas como despesas diversas em provas e também existem provas que são comuns às três equipas de formação.

Eventos/iniciativas			
Circuito de S. Bernardo	15 561,99 €		
Apresentação das equipas	447,85 €		
Circuito das Vindimas/Alfeizerão	1 642,60 €		
Prémio Vítor Rocha	1 295,85 €		
Convívio de fim de época	85,20 €		
Passeio por Montes e Vales	183,28 €		
Tertúlias	152,05 €		
Maratona de Cister	312,52 €		
Etapa da Volta	300,15 €		
Rampa do Castelo	245,30 €	19 926,64 €	19 926,64 €

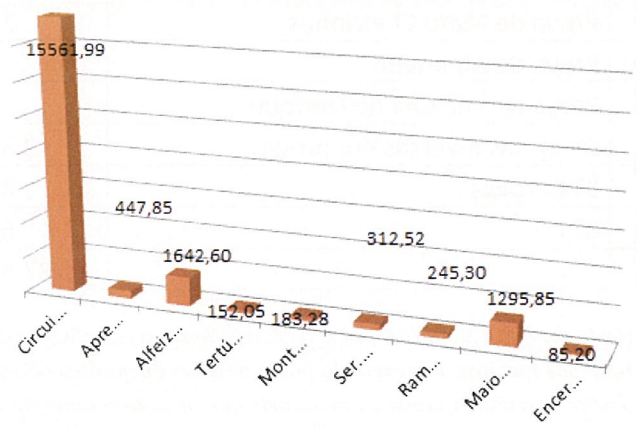
Despesas de Administração geral	
Encargos bancários	19.353,65
Contabilidade	1243,30
Disp. Escritório	1688,00
Despesas Sede	3271,60



Despesas directas com As equipas de ciclismo	
Vestuário	8.321,94 €
Treinos	2.452.81 €
Juniores	15.931,84 €
Cadetes	6.695,26 €
Escolas	3.369,75 €
BTT/Seniores	984,00 €



Despesas Eventos/iniciativas	
Circuito	15 561,99
Apresentação	447,85
Alfeizerão	1 642,60
Tertúlias	152,05
Montes e Vales	183,28
Ser. Externos	312,52
Rampa Castelo	245,30
Maiorga	1 295,85
Encerramento	85,20



A leitura dos quadros anteriores permite-nos retirar algumas conclusões genéricas

1. As despesas de administração geral, que são um suporte de apoio, continuam a ter um peso muito significativo por causa dos encargos bancários resultantes dos empréstimos contraídos em 2005, especialmente do empréstimo de aquisição da sede, que terá a sua última prestação em Março de 2020. Nessa data não ficam resolvidas todas as dívidas, mas a partir dessa data, e sem esse encargo os nossos esforços podem ser dirigidos noutras direcções.
2. Na actividade desportiva, o principal centro de despesa, são efectivamente as equipas e, entre elas está a equipa de juniores. Isto corresponde à nossa opção estratégica traçada no Plano de Actividades.
3. Dinamização de provas e eventos é outra opção estratégica do Clube, com o Circuito de S. Bernardo à cabeça. Também isto segue a linha seguida na última década e corresponde às opções tomadas de forma deliberada.

Análise da evolução das despesas por mês

Rematamos a apresentação dos gastos com uma análise das despesas por mês, que nos dá uma panorâmica daquilo que foram as despesas efectuadas em cada mês, comparando-as com as receitas. Por aí se pode ver o sufoco de gerir o Clube, tendo que assumir os encargos e as actividades, muitas vezes sem ter os meios necessários para isso. É preciso muito engenho e arte para responder as actividades e compromissos quando os recursos financeiros não chegam nas datas em que deles precisamos.

Mês	Multiban	Transfer.	Débito	Cheque	Divida/Pen	Géneros	Despesa	Receita
Janeiro	1 347,35€	1 197,47€	1 799,34€	346,37€	459,69€	0,00€	5 150,22€	829,42€
Fever.	1 349,79€	515,94€	1 747,19€	133,23€	0,00€	0,00€	3 746,15€	19 000,83€
Março	1 978,45€	936,03€	2 187,68€	3 662,53€	6,51€	82,16€	8 853,36€	1 332,99€
Abril	1 880,56€	3 201,00€	1 737,94€	3 994,05€	0,00€	0,00€	10 813,55€	3 092,52€
Maio	839,78€	1 327,12€	2 256,35€	1 872,68€	0,00€	0,00€	6 295,93€	3 294,99€
Junho	592,82€	6 017,93€	2 193,70€	729,89€	0,00€	0,00€	9 534,34€	822,00€
Julho	1 463,58€	1 166,10€	1 959,96€	1 091,66€	0,00€	0,00€	5 681,30€	9 665,88€
Agosto	1 917,94€	2 789,57€	2 344,57€	8 823,03€	1 222,62€	173,24€	17 270,97€	27 487,53€
Setem	386,54€	4 171,79€	2 056,57€	769,30€	774,26€	0,00€	8 158,46€	3 044,91€
Outubro	104,43€	198,90€	1 847,56€		159,14€		2 310,03€	1 703,71€
Novem.			1 986,70€	240,82€	1.084,80€		3 312,32€	2 611,44€
Dezem.	223,57€	114,26€	922,22€		716,28€		1 976,33€	921,89€
IVA								8 500,00€
Parciais	12084,81	21636,11	23039,78	21663,56	3.338,50	255,4	2735,28	
Totais							83.102,96	82.308,11

Todos os valores passam pela conta do banco, e neste quadro apresentamos os meios de pagamento utilizados. O quadro encerra com o reembolso do IVA, que só recebemos no início de 2020, mas que integramos nas contas de 2019. Com esse valor, podemos perceber que a despesa foi superior à receita em 794,85 €, mas uma derrapagem de um escasso 1%, que atesta o rigor da gestão.

6 – Análise Económica e Financeira



A análise económica e financeira que se apresenta é baseada nos dados elaborados pelo gabinete de contabilidade E.F. Gest, Lda de Ernesto Feliciano, que presta serviço de contabilidade certificada ao Alcobça Clube de Ciclismo e cumpre os requisitos normativos aplicáveis.

6.1 – Análise Financeira

O Alcobça Clube de Ciclismo encerrou o ano de 2019, com um activo líquido de 127.246,87 €, enquanto o resultado líquido do exercício foi de 6.431,69 €.

Tomando por base de análise o Balanço, deve destacar-se que o passivo não corrente inicial do ano económico de 2019 era de 51.730,16 € e encerramos o ano com um passivo não corrente de 38.255,86 €, ou seja, procedeu-se a um abatimento de 13.474,30 €.

Activos

O activo fixo não corrente é de 116.877,69 € e o activo corrente que é de 10.369,18 €.

Passivo

O passivo diminuiu de 62.121,93 € para 50.617,78 €, com o diferencial de 11.504,15 € ou seja menos 20,75 %.

6.2 – Aplicação de resultados

Perante a obtenção de um resultado líquido positivo no exercício de 2019 no montante de 6.431,69 € propõe-se que este valor seja transferido para resultados transitados.

Balço em 31.15.2019

(modelo reduzido)

RUBRICAS	NOTAS	ANOS	
		2019	2018
ATIVO			
ATIVO NÃO			
Ativos fixos tangíveis		116 877,69	124 915,43
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		0,00	0,00
Acionistas / Sócios		0,00	0,00
		116 877,69	124 915,43
ATIVO CORRENTE			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		964,01	1 372,39
Adiantamento a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		8 940,75	3 260,37
Acionistas / Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	0,00
Diferimentos		396,88	396,88
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		67,54	2 374,58
		10 369,18	7 404,22
TOTAL DO ATIVO		127 246,87	132 319,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		0,00	0,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas Legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados Transitados		70 197,40	59 651,33
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultado líquido do período		6 431,69	10 546,39
Total do Capital próprio		76 629,09	70 197,72
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		20 721,38	36 420,71
Outras contas a pagar		17 534,48	15 309,45
		38 255,86	51 730,16
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		12 361,92	10 391,77
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Acionistas / Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		12 361,92	10 391,77
TOTAL DO PASSIVO		50 617,78	62 121,93
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		127 246,87	132 319,65

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Demonstração de Resultados por Naturezas (modelo reduzido)

Período Findo em 31.15.2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios à exploração		46 633,87	44 693,30
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-55 897,28	-50 799,18
Gastos com o pessoal		0,00	-15,00
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		26 832,40	29 212,29
Outros gastos e perdas		-1 785,02	-2 765,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15 783,97	20 326,04
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-8 037,74	-8 004,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7 746,23	12 321,47
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-1 314,54	-1 775,08
Resultado antes de impostos		6 431,69	10 546,39
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		6 431,69	10 546,39

Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos legais e estatutários, o Conselho Fiscal do Alcobaça Clube de Ciclismo tem que emitir o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas que lhe são apresentados pela Direcção. Apreciados os documentos entendemos que:

1. Quanto ao Relatório de Actividades apresentado pela Direcção é suficientemente claro e elucidativo da actividade desenvolvida e reporta-se a uma actividade que é pública, conhecida e notória.
2. Quanto ao Relatório de Contas, a Direcção, à semelhança do que tem feito nos anos anteriores apresenta-nos os seus dados de gestão, que conferem uma salutar transparência à gestão desenvolvida e permitem-nos ter uma ideia do que foi o esforço feito ao longo do ano e da época desportiva.
3. Quanto à regularidade dos registos contabilísticos e dos documentos que suportam as Contas apresentadas, o Conselho Fiscal confia totalmente no trabalho desenvolvido pelo Sr. Ernesto Feliciano, Contabilista Certificado responsável pela contabilidade do Clube.
4. As demonstrações financeiras apresentadas, elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos, permitem uma adequada análise e compreensão da situação financeira e apontam para uma estabilização que reflecte uma enorme capacidade de gestão conciliando a actividade normal do Clube com a capacidade de honrar compromissos assumidos na desejável estabilização financeira de modo que o Clube pode começar a almejar um futuro de maior tranquilidade e ambição.
5. Parece-nos que as contas apresentadas nos dão a real a situação do Clube, que apresenta uma saúde financeira razoável.
6. O Conselho Fiscal apresenta o apreço pela actual Direcção por todas as iniciativas e esforços desenvolvidos ao longo do ano em análise, ano em que as dificuldades de captação de patrocínios se apresentaram mais difíceis.

Em face disto entende o Conselho Fiscal apelar a todos os associados para darem uma maior colaboração aos órgãos sociais para encerrar um ciclo na história do Clube e iniciar um novo rumo. Em face do acima exposto entendemos propor que:

- A) Que o Relatório e Contas de 2019 seja aprovado;
- B) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados líquidos apresentada pela Direcção.

Alcobaça, 05 de Julho de 2020

